



OLIVEIRA, Joaquim de (Lisboa, 1748-49 – depois de 1806)

O *Livro que hade servir para os acentos das admissões dos Siminaristas (sic) deste Real Seminário na forma dos seus Estatutos*¹ regista que Joaquim de Oliveira foi admitido no Real Seminário de Música da Patriarcal no dia 3 de maio de 1756 com a idade de “6 para 7 anos”, “por dizerem ser castrado”. Calcula-se que o cantor nasceu entre 1748 e 1749 e segundo o *Livro de Admissões* foi batizado na freguesia de Santa Engrácia, Lisboa.²

Com o patrocínio da coroa portuguesa, Joaquim de Oliveira e foi selecionado para prosseguir os seus estudos no Conservatorio de Sant’Onofrio a Capuana de Nápoles, juntamente com João de Sousa Carvalho, Jerónimo e Braz Francisco de Lima, Camilo Cabral e José de Almeida, deixando o Real Seminário em 4 de junho de 1760. No retorno à Portugal tornou-se cantor da Patriarcal e posteriormente Mestre de Capela (Fernandes, 2010, p. 386).

De um modo geral Joaquim de Oliveira é apresentado como um dos nove *castrati* de origem portuguesa de que se tem notícia. Mas de acordo com a musicóloga Cristina Fernandes (2010, p. 384) o cantor tornou-se tenor na idade adulta. Além da mudança de voz, Joaquim casou-se com a irmã da cantora portuguesa Luisa Todi e teve filhos, portanto a hipótese do cantor ter sido castrado deve ser desconsiderada (Fernandes, 2007, p. 241).

Quando regressou de Itália em 1767, Joaquim de Oliveira recebeu 50\$000 de ajuda de custo (ou seja, metade do montante que recebiam os cantores italianos recém-chegados a Lisboa como subsídio de instalação)³. Em 1768 foi admitido como cantor da Patriarcal “na folha dos Muzicos Italianos”, sendo aumentado para 40\$000 por mês em 1770⁴ e para 50\$000 em 1791 na qualidade de “agregado ao Coro dos Italianos”⁵. O reconhecimento pela qualidade do seu trabalho levou a uma gratificação de mais 6\$400 por mês “pelo bem

¹ Livro utilizado para registrar o ingresso de todos os alunos no Real Seminário entre os anos de 1764 e 1820. Dos 162 seminaristas portugueses registrados no referido livro, nove estão descritos como castrados. Verbetes sobre todos os nove cantores podem ser lidos nesse mesmo dicionário: Camillo Jorge Dias Cabral, Domingos Martins, João Pirez Neves, Joaquim de Oliveira, Joze Alvez, Joze de Almeida, Joze Rodrigues, Manoel Alves, Mattias.

² *P-Ln*, Divisão de Reservados, Códice 1515. Capítulo 1º, nº 5, p.4.

³ *P-Lant*, Patriarcal Igreja e Fábrica - Avisos, Cx. 59, 1767, Doc. 184.

⁴ *P-Lant*, Patriarcal Igreja e Fábrica - Avisos, Cx. 59.

⁵ *P-Lpa*, Avisos Régios, 1791.



que tem servido” em 1798, data em que era também 1º Apontador do Coro dos Músicos⁶. Joaquim de Oliveira foi dos raros cantores portugueses desta época a actuar nas óperas nos Teatros Reais, ainda que apenas pontualmente, nas temporadas de 1785 e 1786 (Brito, 1989, p. 55). Um documento de 1806⁷ identifica-o como Mestre de Capela da Patriarcal nesse ano, mas por enquanto não se sabe ao certo durante quanto tempo se manteve nesse cargo (Fernandes, 2010, pp. 216-217).

Para além de ter participado nas principais cerimónias de carácter religioso promovidas pela monarquia como cantor da Patriarcal, Joaquim de Oliveira apresentava-se também em espaços privados, sendo um dos músicos que frequentava a casa do escritor e viajante britânico William Beckford no período que este passou em Lisboa:

(...) “the fragrance of roses, and the delightful music of Haydn, performed by Rumi, Palomino and two others, the first musicians in Lisbon and perhaps in Europe. Gelati, Joaquim de Oliveira, and Polycarpo who was just arrived from the Caldas sang a succession of arias with exquisite feeling” (Beckford, 1787, p. 86, 17-6-1787).

Bibliografia:

Augustin, Kristina. 2013. *Os Castrati e a prática vocal no espaço luso-brasileiro (1752-1822)*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Aveiro.

Beckford, William Thomas. 1787-88. *The Journal of William Beckford in Portugal and Spain, 1787-1788* (edited with an introduction and notes by Boyd Alexander). Londres: Rupert Hart-Davis, 1954.

Brito, Manuel Carlos de. 1989. *Opera in Portugal in the Eighteenth Century*. Cambridge: Cambridge University Press.

⁶ *P-Lant*, Patriarcal Igreja e Fábrica, Maço 31.

⁷ *P-Lant*, Patriarcal Igreja e Fábrica - Avisos, Cx. 61, 1806: “E porque Sua Alteza Real quiz atender ao bem que o tem servido Joaquim de Oliveira, primeiro Mestre de Capela, houve por bem ordenar que dos resíduos da Santa Igreja Patriarcal se dêem a sua mulher, D. Ifigénia de Aguiar e Oliveira 10\$000 cada mez” (...) Junqueira, 14 de Novembro de 1806”.



Fernandes, Cristina. 2010. *O sistema produtivo da música sacra em Portugal nos finais do Antigo Regime: a Capela Real e a Patriarcal entre 1750 e 1807*. Doutoramento, Universidade de Évora, Evora, vol.I.

_____. 2007. “La Fortuna del 'Coro dos Italianos' della Cappella Reale e della Patriarcale di Lisbona nel secondo settecento.” In *Rivista Italiana di Musicologia*, Volume XLII, nº 2. Roma: Società Italiana di Musicologia, pp. 235-268.

Livro que hade servir para os acentos das admissões dos Siminaristas (sic) deste Real Seminário na forma dos seus Estatutos. P-Ln, Divisão de Reservados, Códice 1515.